

Nos últimos anos, o lago atingiu um estado hipereutrófico com ocorrência de florações de cianobactérias nocivas. Em 2009, foi iniciado o projeto de recuperação com diversas ações buscando a redução no aporte de nutrientes. A partir da aplicação teste de Phoslock[®] foi iniciado o monitoramento mensal da qualidade de água e plâncton. O objetivo deste trabalho foi o de caracterizar a comunidade zooplantônica quanto às variações sazonais na composição e abundância, em resposta ao manejo efetuado. As coletas foram obtidas mensalmente entre julho/2009 e junho/2010. As análises de densidade e biomassa foram realizadas em câmara de Sedgewick-Rafter, em microscópio óptico. Foram encontrados mais de 37 táxons, nos quais o microzooplâncton foi predominante na estrutura da comunidade. Durante o inverno, quando a biomassa de cianobactérias ainda estava elevada, o zooplâncton apresentava baixas riqueza, densidade e biomassa. Com a mudança na primavera, através do aumento de clorófitas e diminuição considerável de cianobactérias, em resposta à redução de fósforo, o zooplâncton exibiu seus máximos: 20 táxons, 940.000 ind.m⁻³ e 277mg.L⁻¹. Em novembro o macrozooplâncton (Cladocera e Copepoda) apresentou maior biomassa (73%) e em dezembro, os rotíferos (90%). A análise de correlação(r-Pearson, p<0,05) mostrou que a biomassa do macrozooplâncton esteve diretamente correlacionada com a biomassa de clorófitas (0,67 e 0,78, respectivamente). Além disso, a biomassa de Copepoda esteve inversamente correlacionada com a clorofila-a de cianobactérias (-0,51) e diretamente com o fotossistema II das clorófitas (0,52) e diatomáceas (0,51). Estes resultados da análise de correlação mostraram que a mudança no fitoplâncton, em resposta à aplicação teste de Phoslock[®], propiciou uma alteração sucessiva na cadeia trófica, com uma variação na composição e abundância do zooplâncton do lago.